

PRODUTOR: Emissora Nacional RDP

Nº. de referência: 2

Título: "MENDIGOS DE ASCENSOR" - ENTREMEZ

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): RODRIGUES FIGUEIS, JOSÉ

Adaptador: NEVES, GÖTTA

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 7/10/1975

Data de Emissão: 13/10/1975

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
MÁRIO SARGEDAS	O PAI
ANA PAULA	A MÃE
MANUEL CAVALCO	UM
ANTONIO SOLMEYER	DOIS
GÉLIA DE SOUSA	GRUADA
JOAQUIM ROSA	MENDIGO

Estado de conservação: Bom Razoável Mau

Tipo de Suporte:

Original Cópia

Registo Sonoro: Sim Não

Nº do Registo Sonoro:

Ribeis

(V.S.F.F.)



Notas:

- DIREC. ARTÍSTICA - CANTO E BASTRO

Indexação: - TÊATRO RADIOFÔNICO

SERVIÇOS CRIATIVOS

PROGRAMA N.º <u>647</u>	PROGRAMA <u>1.º</u>
DATA DE ENTREGA <u>1/10/75</u>	DATA DE <u>13/10/75</u>
PESQUISA <u>1/10/75</u>	<u>15-16</u> HORAS
A REV. N.º <u>7/10/75</u>	VISTO
H. P. <u>9:15</u>	
N.º DE PEDIDO DE GRAVAÇÃO	

" M E N D I G O S D E A S C E N S O R "

Entremez

AUTOR: José Rodrigues Miguéis

ADAPTAÇÃO PARA A RÁDIO: Cotta Neves

DURAÇÃO: 20m. aproximadamente.

INTERPRETES

O Pai

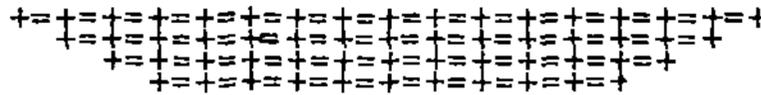
A Mãe

Um

Dois

Criada

Mendigo



FA/

NARRADOR - A Cena, dividida em três segmentos - esquerdo, centro e direito -
- representa o "living-room, o "foyer, e o patim da escada, com as
grades em tesoura de dois ascensores ao fundo.

O PAI, sentado no sofá, esforça-se por ler o jornal; a Mãe, ao la-
do dele, ^{tricotando} em silêncio. Um ^{dos} dois ^{filhos}, adolescentes, lêem ou es-
tudam, enterrados nas poltronas. Ar de chatice predomina no "living
-room" da família.

UM - (Para dois) - Eh pá, tu sabes onde é que Adão perdeu a maiúscula?

DOIS - (Eu não. Onde foi ?

UM - (para o pai) - O pai sabe ?

PAI - Sei o quê ?

UM - Onde Adão perdeu a maiúscula ?

PAI - Adão perdeu a...? Eu sei lá. No tempo dele não havia maiúsculas, ain-
da não tinham inventado o alfabeto. Era o paraíso!

MÃE - (sem parar de tricotar) Sempre ouvi dizer que o que Adão perdeu foi
a inocência. No Paraíso, por ter mordido a...

UM - Pensa, pá . E o pai também. Onde é que...

DOIS - (Pulando) - Já sei! Já sei!

UM - Então diz lá.

DOIS - Foi em Paris ?

UM - És burro, pá. Tás a confundir. Foi na maçã!

PAI - (risso alvar) - Quando ele a mordeu, não ?

MÃE - Disparate !

- PAI - Então não foi na maçã que ele perdeu a inocência? Também podia perder os dentes. A maiúscula, quero eu dizer.
- UM - O pai não "dig" nada disto!
- PAI - (Indignado) - Não quê? Não diga nada? Tu atreves-te...?
- UM - Eu não disse diga, disse "dig"! "Dig" é entender, perceber. Percebe agora?
- PAI - (Para a MÃE) - Estes rapazes têm umas conversas mais estapafúrdias! Não há quem os entenda. Onde é que vocês aprendem tanta parvoíce? Só falam de marcas de automóveis, de discotecas, de "rock'n-roll", de Beattles e Rolling Stones... Que é que vocês estudam? ou aprendem?
- UM - (Como se não ouvisse) - E Paris, onde é que Paris perdeu a maiúscula?
- DOIS - Foi no verde! No verde!
- PAI - (Esgazendo) - No verde? No Bosque de Bolonha? No "turf" das corridas de cavalos? Ou nas hortas?
- UM - No verde-Paris, senhor! No sal de cobre!
- PAI - Cada vez entendo menos. Adão, Paris, a maiúscula...
- UM - Tá tudo aqui explicado no "Livro da sabedoria" do professor Lebre da Matta. (Lê) - "Os nomes próprios de pessoas, lugares, coisas, etc., quando entram em composição, perdem a maiúscula: maçã - (ou pomo) - de-adão, couve-de-bruxelas, verde-paris, cavalo-de-troia, avé-maria...
- MÃE - (Chocada) - Que falta de respeito! Agora até se metem com a religião. Maria Santíssima com letra minúscula?
- UM - É só no avé, nãe. E quem diz é o livro, não sou eu. Eu não sei nada de ortografia. Nem brinco com Nossa Senhora! (Pisca um olho ao colega).

- PAI - Bom, já vejo que aqui não se pode ler o jornal. Vamos até lá dentro, filha? (Levantam-se os dois e saem)
- UM - Chatice, pá. Tive um trabalhão para aprender a lei de La Vozearia, e agora vêm eles com a do Galh-Seco: Antes o latim! (Abre outro livro) - Arma virumque cano... Traduz lá, se és capaz.
- DOIS - Disso é que eu não entendo peva!
- UM - É muito fácil, pá. Arma, as armas; virumque, viram que; cano, soi-licet sunt, um canudo! Pronto.
- DOIS - És um génio, pá. Palavra d'honra! (Silêncio)
- UM - (Folheando o livro da Sabedoria) - Sabes o que é que o Rabelais disse à hora da morte? Ouve esta que é boa!. (Lendo) - "Rabelais foi uma noite a um baile de Carnaval, envergando um dominó de aluguer. Dansou que se fortou, deu-lhe sede, tomou um gelado, e sofreu um enfarte de miocárdio. Deitado no chão, rodeado de gente, e percebendo que ia morrer, olhou o dominó, e disse: "Beati qui in Domino moriuntur!" - Bem aventurados os que morrem na graça do Senhor. É de gritos não é, pá?
- DOIS - Mete pilhas. É pena eu não entender o latim. Mas agora por falares nisso, se a gente tomássemos um dringue?
- UM - Boa ideia! (Pausa) - Afasta-se e aproxima-se simultaneamente) Aqui está. A garrafinha e dois copinhos!
- DOIS - Ergamos os nossos copos! Ó-Dinga!
- UM - Ó-Jinga! (Tocam os copos)
- DOIS - (Com uma careta) - Eh pá, este whiski não se pode tragar! Deve ser falsificado.
- UM - (Lendo o rotulo) - White Horse. Made in Scotland. A garrafa pelo menos é escocesa.

DOIS - Será de contrabando? Ou foi feito cá em casa?

UM - Foi um presente que deram ao pai.

DOIS - Então o pai também recebe luvas?

UM - Que é que tu queres que ele faça? com um frio destes? E não são luvas, são pots-de-vin. Em francês soa melhor.

DOIS - (Resignado) - Bom, a cavalo dado não se olha o dente. Embora ele seja baio e não branco! Tem uma cor esquisita... Se fosse de contrabando não podia ser pior. (Bebem ambos, mastigando de vez em quando com repugnância)

(SEPARADOR RÁPIDO MISTURANDO-SE COM
O RUÍDO DE UM ASCENSOR. QUE SOBE: PÁRA,
COM ESTRONDO ABRIR DE PORTA, COM MUITO RUÍDO.)

MENDIGO- (com sa tisação) - Ah! não querias abrir, hein? Agora vais descer. (dá uma patada no chão). Só à patada! (o ascensor arranca com nova emploção e desce com um silvo) Rindo, o Mendigo Diz! - Já os conheço! (assobia) Bem, agora vamos lá ensaiar o meu aleijão: (meia voz) Hoje vai ser de outra maneira. Entorto o pescoço, tremo a cabeça e as mãos, deixo pender o corpo para a esquerda, (ga-lhofando) Que raio de doença será esta? Escoliose? lardose? artritismo? raquitismo? , (rindo baixinho) - Será o que os lorpas quiserem. Estás pronto? Vamos lá tocar a campainha.

(TOQUE MUITO FORTE, DE CAMPAINHA)

MENDIGO- Caramba! Que raio de campainha! até faz estremecer os mármorees. (pausa) - Já oiço passos. Deve ser a sopeira. É bem gira.

CRIADA - (voz de quem espreita pelo ralo da porta) Quem é?

MENDIGO- (1º Plano. Com voz trémula e risonha a encorajar) É o velhinho do costume, meu anjo!

CRIADA - Não no vejo! Ponha-se em sentido, em frente do ralo!

MENDIGO- (Movimentação)

- CRIADA = Vossemooê já cá esteve esta semana! Não pode ser.
- MENDIGO = (melífluos; 1º Plano) = Deve ser engano seu minha menina. Eu conheço a minha freguesia de olhos fechados! O meu dia é sempre às quintas-feiras.
- CRIADA - (abrindo a porta,) a 2º plano) - Mas hoje é sábado! A semana passada até lhe dei cinco escudos, não se lembra? A senhora mandou-me dar mais porque era o dia de anos do patrão. E que rezasse um pai-nosso.
- MENDIGO - A esmolinha cá da casa são sempre cinco escudos. É a minha tarifa! E foi na quinta-feira da outra semana. Onde irão eles! A menina está-me a confundir com algum rival. Olhe que sou muito oiumento! (movimento)
- CRIADA - (rindo) - Largue-me o pulso! Não querem lá ver o velho gaiteiro!
- UM - (a 3º plano) - Quem é?
- CRIADA - (elevando um pouco a voz) - É o velhinho do costume, menino
- UM - Manda-o entrar aqui para o living-room.
- CRIADA - Prá sala? Se a sua mamã acorda...
- UM - Só se tu fores chamar!
- CRIADA - Pois então entre.
- (FECHAR DE PORTA)
- UM - (a 2º plano) - Não se quer sentar?
- MENDIGO - (com hesitação) - Bem, não sei se deva... Sou um mendigo...
- UM - Sente-se...Sente-se...aí no maple.
- MENDIGO - Pois, se me dá licença... (suspiro de satisfação) Ah! as pernas já se vão negando ao serviço!
- UM - Bebe um whiskyzinho?

MENDIGO - (duvidoso) - Não sei se deva... Nas horas de trabalho é contra o Regulamento do Orden... Que eu, beber, é só o copito do tinto às refeições: Duas vezes por dia: A não ser nalguma festa, ou para não fazer desfeita!

UM - (deita líquido no copo) - Beba sempre: À sua! (bebe)

MENDIGO - (aceitando) - À sua! (de um trago) - Aaaaah! Esta é da boa. Dá um calorzinho ó por dentro!

UM - Vá mais um.

MENDIGO - (mais rafeito) - Venha ele!

(BEBEM DOIS)

CRIADA - (espantada) Ah?... Se a senhora visse...

UM - Então diga-me cá; Isso de pedir esmola ainda rende alguma coisa?

MENDIGO - (com orgulho de classe) - Então não rende? Só esta rua, bem exploradinha, é um ordenado! Olhe: às segundas, quartas e sextas subo pelo lado dos números pares, porta sim, porta não; às terças, quintas e sábados, desço e bato às outras portas. Na semana seguinte, faço a mesma coisa do lado ímpar. É bem pensado, não é? Temos isto muito bem organizado, por paróquias e ruas. Eu e mais outro colega estamos Desta. Ele alterna comigo. Eu sou o Velhinho-do-Costume, ele é o Posempregado-Tuberculoso-com-mulher-e-seis-filhos-a-sustentar, apela mos para o coração de oiro de V.Exc.as, pelas alminhas de quem lá têm etc. Tudo com documentos, pois! Faça-me entender?

UM

DOIS - (ao mesmo tempo) - Muito bem! Admiravelmente!

MENDIGO - Já é uma receita certa, de um modo de vida. Já estou velho para emigrar, sabe o menino? E sou patriota! Prefiro cá ficar, a contribuir com os meus fracos recursos para a prosperidade da Nação

UM - Ficom-lhe muito bem esses sentimentos! O papá é que o gostaria de o ouvir falar. Ele é contra a mandicade.

- MENDIGO - (Untuoso) - Ao sétimo dia descanso, como Deus Nosso Senhor quando acabou de criar o Mundo. É a regra da Ordem. O descanso Deus o amou!
- DOIS - Boa ideia. Nós somos pelo descanso, o feriado universal!
- UM - Mas isso de subir escadas deve fatigá-lo muito.
- MENDIGO - Antigamente assim era. A gente gastava as solas e os bofes a subir escadas. Puxava do peito que eu sei cá. Mas isto tem progedido imenso. Com os ascensores então é uma beleza, não fatiga mesmo nada. Os prédios antigos e os de menos de quatro andares são para a gente nova(suspira). É certo que rendem mais, gente antiga... Eram outros sentimentos!
- DOIS - E ninguém lhe rouba a freguesia? há concorrência?
- MENDIGO - Concorrência? Deus te livre! Somos uma corporação Fechada! Só se admite quem der provas de competência, antiguidade, idoneidade pessoal moral e política. Folha corrida, certidão de registo criminal, certificado da Junta da Paróquia... tudo. Isto fia muito fino. Somos uma profissão antiquíssima, cheia de nobres tradições! Desde os tempos de El-Rei Do Manuel o Venturoso! Somos pela ordem, a disciplina o respeito das hierquias, é claro. Todas as garantias de parte a parte. (sempre tomando golinhos) - Quem não estiver de acôrdo não entra nem come; rua! Que vão para a Mitra. Ninguém gosta disso, é claro. É uma nódoa na reputação. E se um estranho se introduz cá no officio, toma lá pró tabaco! (gesto) - Quem não é por nós é contra nós.
- UM
- DOIS - Bravo! Muito bem! (enchem os copos)
- UM - E os porteiros? Deixam-uos entrar e subir? O nosso é uma fera...
- MENDIGO - É conforme. Sim, este aqui, tem a gente que estar à espreita que ele vá ao tasco da esquina, ou não que esteja a dormir a sesta. Só me deixa entrar na companhia dele, e quer metade da receita! Estão a ver? Um roubo! Ainda dou queixa dele... Os outros são muito decentes!
- UM - Como?

- MENDIGO - Como? Comendo! (ri) - Ih-ih-ih... Recebem uma percentagem. Gastos de representação! É a maneira de nunca haver empeno. Não acham que é justo? No fim de contas, nós podíamos furtar alguma coisa, agredir alguém..., e a responsabilidade era deles! Ou há moralidade, ou comem todos! (trago)
- UM - É muito bem pensado. Nunca imaginei...
- MENDIGO - Tem de haver ordem, respeito e tranquilidade! sem isso, como é que esta coisa havia de marchar? Como podia cada um de nós cumprir o seu dever? A caridade é a mais alta das virtudes. Estão agora a ver a importância do nosso papel sócio-económico? E moral? Se não houvesse pobres, mendigos, como se haviam de salvar as almas? Como haviam os ricos de exercer caridade; remir-se dos seus pecados, entrar no Céu? ... Somos o eixo da salvação., a escada do éu.
- UM - A mamã é que havia de gostar de o ouvir! Que Teologia!
- MENDIGO - No tempo dos anarquistas e desordeiros, dos ateus e das bombas, éramos uma profissão desprotegida, desprezada, sujita a campanhas e perseguições. Felizmente que isso acabou. Hoje somos uma classe respeitada, dignificada - orgânica! Pois então! Até temos a aprovação eclesiástica. Venha de lá mais uma pinga!
- UM - (servindi) - Isto vale todo o curso de Filosofia! (dá estalinhos com a língua)
- DOIS -
(BEBEM TODOS)
- DOIS - Isto precisa de música. (liga o rádio)
- MENDIGO - (trauteia, risonho) - Sim, senhores, que rica vida! Estou encantado! Venha cá, minha menina, vamos dançar esta moda!
- CRIADA - (rindo muito) - Mas se voce mecê é tão aleijado como pode...? (surpresa) Ah!... Mas...é a figgr...
- DOIS - (eufórico) - É pá, como não temos dama dançamos os dois...
- UM - Vamos a isto...

MENDIGO - (dançando) - A menina não se quer casar comigo? Olhe que eu tenho um pé-de-meia bem ao canto da gaveta. E a reforma garantida! Sou viúvo, como posso provar com documentos. Hã? Que me diz?

CRIADA - (rindo, encantada) - Não querem lá ver o gagá! Não me aperte assim, homem de Deus, que me afoga!

(TODOS DANÇAM FURIOSAMENTE UMA MÚSICA TREPIDANTE)

MÃE

PAI - (entram, e soltam exclamações de espanto)
- Mas que se passa aqui? Beberam-me o Whiski todo!

MÃE - O Mendigo a dançar com a criada! E os meninos, estão loucos...? a dançarem um com o outro!

PAI - E nós porque não fazemos o mesmo?

MÃE - (vai rindo e dando gritinhos, ao som da música.
(TODOS ENTUSIASMADOS, TRAUTEIAM A MÚSICA QUE SEGUE EM

SEPARADOR FINAL

x=x=x=x=x=x=x=x=x=x



D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa *Ministério - Mendigos de Arcebispo* Referência } N.º/R.P.L. *647*
 N.º S.P.P. ...
 Episódio N.º Datas } da gravação *7* de *Outubro* de *1975* às *9, 12* horas.
 } da 1.ª emissão *13* de *Outubro* de *1975* Programa *1.º - 12, 12.º*

Director artístico *Leanta e Castro*
Leanta e Castro

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
<i>Mário Farguedas</i>	<i>O Pai</i>	<i>Mário Farguedas</i>
<i>Dua Paula</i>	<i>A Mãe</i>	<i>Dua Paula</i>
<i>Manuel Cavaco</i>	<i>Uma</i>	<i>Manuel Cavaco</i>
<i>António Leimer</i>	<i>Dois</i>	<i>António Leimer</i>
<i>Célia de Sousa</i>	<i>Arriada</i>	<i>Célia de Sousa</i>
<i>Joaquim Rosa</i>	<i>Mendigos</i>	<i>Joaquim Rosa</i>

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

Locutor

Captação *Fernando Luis*

Gravação *Maria do Carmo*

Lisboa, 7 de Outubro

de 1975

Visto do Chefe da S.P.P.